



D.R.

“Formar a população para a música sacra”

Grupo coral Lux Aeterna reúne elementos de 5 paróquias

O grupo coral *Lux Aeterna* é, sem sombra de dúvida, a prova de que não há impossíveis desde que haja gosto e vontade. Agrega elementos provenientes de cinco, sim leu bem, paróquias da Ribeira Brava: S. Paulo, S. João, S. Bento, Serra de Agua e Campanário.

De acordo com Luís Pestana, o maestro, este grupo pretende preservar e formar a população para a música sacra e procurar desenvolver atividades de estudo e pesquisa sobre a diversidade da cultura, das

manifestações e dos repertórios regionais, fortalecendo a identidade regional do canto coral.

O coro nasceu em julho de 2012 quando “um grupo de amigos se reuniu com o propósito de cantar música sacra

“Os membros do grupo olham para o Lux Aeterna como um meio para melhorar sua performance musical”.

e erudita”, disse Luís Pestana.

O grupo é composto por 15 elementos e acompanhado, a nível instrumental, por bandolins e órgão.

Para o maestro, “os membros do grupo olham para o *Lux Aeterna* como um meio para melhorar sua performance musical”. Assim, tentam abranger vários estilos e géneros musicais, adaptando o repertório adequado à situação.

“Associamos as músicas à liturgia do dia e à própria cultura e costumes de cada paróquia”, referiu. L.G. ●

IGREJA

São José Operário

P. Giselo Andrade

A Igreja celebra no 1º de maio, dia do trabalhador, a festa litúrgica de São José Operário. Esta celebração foi instituída pelo Papa Pio XII no dia 1 de maio de 1955, num encontro com trabalhadores na Praça São Pedro onde foi afirmado o reconhecimento da dignidade do trabalho e a elaboração de leis “baseadas na distribuição justa de direitos e deveres”. Nesse dia, o Papa assinalou que “o humilde artesão de Nazaré não só encarna a dignidade do trabalhador manual diante de Deus e da Santa Igreja, mas é também sempre o guardião providente” dos trabalhadores e das suas famílias.

São José é o modelo do trabalhador. Com o trabalho das suas mãos, sustentou a sua família e transmitiu a Jesus não só a profissão de carpinteiro, mas também o valor do trabalho. Na humilde oficina de São José, o trabalho quotidiano, vivido em espírito de serviço e amor, permitiu a realização do plano de Deus e o cumprimento das profecias em favor de todo o povo. Na verdade, o trabalho é participação na obra de salvação de Deus.

Ao olhar para São José, os trabalhadores encontram força e inspiração na procura de uma vida digna, onde o trabalho é um verdadeiro alicerce da vida familiar e meio de santificação. “Uma família onde falte o trabalho está mais exposta a dificuldades, tensões, fraturas e até mesmo à desesperada e desesperadora tentação da dissolução. Como poderemos falar da dignidade humana sem nos empenharmos para que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento?”, escreveu o Papa Francisco (Patris Corde, 2020).

Ao falar dos problemas da atualidade, o Papa Francisco alertou nessa carta apostólica para o problema social do desemprego, “a perda de trabalho que afeta tantos irmãos e irmãs (...) deve ser um apelo a revermos as nossas prioridades. Peçamos a São José Operário que encontremos vias onde nos possamos comprometer até se dizer: nenhum jovem, nenhuma pessoa, nenhuma família sem trabalho!”. ●

Campanha Cáritas: Bispo incentiva voluntários



A Cáritas Diocesana do Funchal realizou no passado fim de semana uma campanha de recolha de alimentos em todas as superfícies Pingo Doce da Ilha da Madeira e do Porto Santo.

No primeiro dia desta campanha, D. Nuno Brás visitou

os voluntários que se encontravam no Pingo Doce do Fórum Madeira. Fê-lo para se inteirar da forma como estava a decorrer a campanha, mas também para agradecer aos voluntários, bem como a todos os madeirenses que dão o seu contributo. ●

Crismas nas paróquias da Boaventura e S. Martinho



Foto: Duarte Gomes

O bispo do Funchal voltou a visitar duas paróquias da diocese, nomeadamente a paróquia de Boaventura e a de São Martinho com o propósito de ministrar o Sacramento da Confirmação.

No sábado, 20 de abril, foram crismados 16 jovens da

paróquia da Boaventura e das paróquias de Ponta Delgada e da Fajã do Penedo

No domingo, 21 de abril, os crismas ocorreram na paróquia de São Martinho, onde 26 jovens e adultos foram confirmados pelo bispo do Funchal. ●

Doze reclusos foram crismados por D. Nuno Brás



Oito homens e quatro mulheres foram crismados no EPF | Fotos: Duarte Gomes

Luísa Gonçalves

O bispo do Funchal esteve na manhã de quarta-feira, dia 24 de abril, no Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF), onde presidiu a uma Eucaristia muito especial, no decorrer da qual foram crismados 12 reclusos, oito homens e quatro

mulheres.

Tratou-se da primeira vez que D. Nuno Brás presidiu a uma cerimónia do género, naquela instituição. Um momento importante para o prelado, mas sobretudo um momento fundamental na vida destas pessoas que, mesmo privadas da sua liberdade, se prepararam para ser “novas

testemunhas da fé”, como lhes chamou o cônego Rui Pontes, capelão do EPF e responsável pela Equipa Diocesana da Pastoral Penitenciária.

Foi, de resto, a este responsável que coube apresentar, um a um, os membros deste grupo tão especial que fizeram “a caminhada possível” para chegar a este momento e receber um sacramento que e lhes dá “força para defender a fé e o Evangelho com coragem” e os torna “protagonistas na sociedade, onde terão de enfrentar grandes desafios”.

Quanto a D. Nuno Brás, na sua homilia, fez questão de deixar claro que “todos nós, na nossa vida temos uma vontade e um desejo, a vontade e o desejo de sermos melhores. Vocês e eu”. E isto acontece porque “nós temos consciência de quem nem sempre fizemos o bem”.

Mas temos também a consciência de que “por nós, sozinhos, não somos capazes”. Para isso, venceu, “precisamos de Deus”. É por isso que “Ele é tão importante na nossa vida porque, verdadeiramente, só Ele é que nos pode ajudar a ser melhores”. ●

50 anos de ordenação de D. Francisco Santana

D. Nuno Brás presidiu no domingo, dia 21 de abril, a uma Eucaristia na Sé do Funchal, com a qual se assinalaram os 50 anos de Ordenação Episcopal D. Francisco Santana, mas também o Domingo do Bom Pastor e a Jornada Mundial de Oração pelas Vocações.

Sobre D. Francisco Santana o prelado referiu, “enquanto seu

sucessor na Cátedra da nossa Diocese, não posso deixar de reconhecer a sua coragem, a sua perspicácia e o seu olhar de fé para ajudar a conduzir esta nossa Região ao que hoje conhecemos e somos”.

“Neste dia do Bom Pastor, reconhecemos na figura de D. Francisco Santana a concretização da própria figura de Jesus”, disse. ●



Foto: Duarte Gomes

Acerca de Abril



D. Nuno Brás

Uma das características do “Estado Novo”, derrubado no 25 de abril era a de julgar que sabia o que todos deviam pensar e ser. Não era um exclusivo. Desde o tempo do Marquês de Pombal que a maioria dos nossos governantes tinham esse tique de julgar saber o que é melhor para o país e para os cidadãos. Todos os que pensavam de modo diferente, que propunham uma abordagem alternativa à do poder, pensavam mal.

A seguir ao 25 de Abril, veio o célebre PREC (“Período Revolucionário em Curso”). Também nesse tempo não foram capazes de resistir à tentação... Tudo devia ficar debaixo do controle governativo. Aliás, na Europa de Leste (de quem queriam que fossemos os discípulos), era assim que funcionava: era, simplesmente, proibido pensar diferente.

Podíamos julgar que tudo isto são coisas do passado; que hoje

existe liberdade de opinião e de expressão. Mas basta dar uma olhadela às nossas televisões para começarmos a desconfiar. As notícias são exactamente as mesmas, em todos os telejornais — como se todos os jornalistas, todos os dias, tivessem os mesmos pensamentos. Logo depois, aparecem os “comentadores” (e, desde há algum tempo, os “comentadores” dos “comentadores”), a dizer como devemos pensar... Sim, acerca de Abril, ainda há muito para fazer!...●

“As notícias são exactamente as mesmas, em todos os telejornais — como se todos os jornalistas, todos os dias, tivessem os mesmos pensamentos.”



Domingo V da Páscoa

EVANGELHO (Jo 15, 1-8)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei. Permaneci em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos».●

